

Agosto 1954

O Primeiro Congresso Brasileiro de Sociologia
De EVARISTO DE MORAES FILHO

REALIZOU-SE de 21 a 27 de junho último em São Paulo, como parte das comemorações do IVº Centenário daquela cidade, o 1.º Congresso Brasileiro de Sociologia. Com reuniões diárias, de manhã e à tarde, trabalharam os congressistas durante uma semana, debatendo com interesse e às vèzes veemência os assuntos do temário, que consistiu no seguinte: I — *O ensino e as pesquisas sociológicas* — 1 — O ensino da sociologia e disciplinas afins nos diferentes centros culturais do país; 2 — As pesquisas sociológicas e antropológicas no Brasil; 3 — O sistema estatístico nacional, sua utilização como fonte de dados sociológicos; 4 — A contribuição da sociologia para a solução dos problemas sociais. II — *Organização Social* — 5 Estrutura de comunidade (indígena, rural, urbana, e rural-urbana); 6 Sistemas sociais gerais e sistemas específicos (de família e parentesco, econômicos, políticos, jurídicos, pedagógicos, etc.); 7 — Relações técnicas. III — *Mudança Social* — 8 — Correntes migratórias internas e estrangeiras; 9 — O impacto do desenvolvimento econômico sobre a estrutura social dos países menos desenvolvidos; 10 — Transformações técnicas e mudanças sociais; 11 — Efeitos da urbanização e da industrialização sobre a estratificação social do Brasil; 12 — Mudanças sociais e problemas sociais.

Como se vê, foram incluídos na ordem do dia os pontos principais de um programa de sociologia, desde a sua didática até as aplicações de seus ensinamentos para a solução dos grandes e angustiosos problemas que atormentam a humanidade. Os debates demonstraram a importância que os sociólogos brasileiros emprestam à sua disciplina, como capaz de ajudar o homem a compreender a realidade social que o cerca, penetrando-lhe a estrutura íntima, conhecendo-a bem como é, a fim de que possa, numa etapa posterior, aproveitar-se desses ensinamentos para tentar realizar aquilo que *deve ser*.

Como não podia deixar de ser, num congresso de professores, o que mais se discutiu foi a questão do ensino da sociologia no curso secundário. Apresentaram-se três correntes: uma partidária da sua inclusão no segundo ciclo, como disciplina obrigatória; outra, como matéria facultativa; e uma terceira propondo o adiamento do debate do assunto para o próximo Congresso, a realizar-se em Belo Horizonte daqui a dois anos. Ficou em aberto o debate, que encheu mais de uma sessão, com vários oradores dando a sua opinião. Uma coisa, porém, ficou patenteada: concordam todos os sociólogos brasileiros sobre a necessidade do ensino da sociologia aos estudantes do curso secundário, do segundo ciclo, como capaz de lhes proporcionar um maior conhecimento da vida social, da sua posição diante dos problemas da convivência humana, permitindo-lhes, outrossim, melhor integração na realidade brasileira.

Sem nunca descambar para a demagogia — sempre perigosa num congresso de cientistas sociais — chegou-se até a falar na necessidade da reforma agrária no país, com a implantação da pequena propriedade rural, com a divisão dos grandes latifundiários, fazendo com que diminua o êxodo rural, sentindo-se o homem do campo prêsso à terra, fazendo-a mais útil socialmente para todos.

Tentou-se também, pela primeira vez entre nós, o estudo dos critérios capazes de proporcionar ao sociólogo uma divisão da cidade do Rio de Janeiro em áreas funcionais em relação à cultura-social global, à luz dos ensinamentos da ecologia e da sociologia urbana, à maneira dos estudos de Burgess, Park, Mackenzie e tantos outros.

Estudou-se também a necessidade de criação e fomentação de centros de pesquisa social, sob a orientação de institutos culturais, que tanto poderiam ser centralizados ou descentralizados, conforme as circunstâncias e os meios financeiros disponíveis. Não foi esquecido o grande auxílio que o I.B.G.E. vem prestando aos sociólogos brasileiros em seus trabalhos de campo.

Em resumo, com a realização do 1.º Congresso Brasileiro de Sociologia deixaram os sociólogos nacionais definitivamente para trás a fase de bisantinismo doutrinário, de isolacionismo científico, reunindo-se para o debate dos problemas da ciência que escolheram para objeto de seus estudos, trocando idéias, pontos de vista, mas tendo sempre em mira o alcance de um critério tanto quanto possível uniforme e objetivo, já que só esse realiza o ideal da ciência: ultrapassar os dados do simples empirismo, atingindo o plano da validade universal. Nada de escolas, somente sociologia.

514

A. Figueres - agosto de 1954